

## **RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE À LUZ DA NBC T 15: uma análise da evidenciação de responsabilidade social da eldorado brasil**

**José Aparecido Moura Aranha**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS  
jaranha@terra.com.br

**Victor Hugo Valadares De Rezende**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS  
victorezende2009@hotmail.com

### **RESUMO**

Com a ascensão de discussões de caráter social e ambiental dentro das organizações, e exigências por parte dos *stakeholders*, muitas entidades viram-se incumbidas a demonstrar suas ações dessa natureza, ainda que de forma voluntária. A prestação de contas das informações socioambientais no Brasil, ocorre predominantemente por empresas que impactam diretamente o meio ambiente e a comunidade onde estão inseridas, através dos Relatórios de Sustentabilidade. A Eldorado Brasil ao possuir grande impacto, tanto ambiental, quanto econômico-social, na região onde atua, torna importante analisar as informações evidenciadas em seus relatórios de sustentabilidade. Neste sentido, formula-se a seguinte questão de problema: Os relatórios de Sustentabilidade publicados pela Eldorado Brasil Celulose S.A., atendem os parâmetros de evidenciação socioambientais estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, através da norma brasileira de contabilidade – NBC T 15? O presente trabalho pretende analisar os Relatórios de Sustentabilidade publicados no período de 2015 a 2017 pela Eldorado Brasil Celulose S.A., e confrontá-los com os requisitos de evidenciação estabelecidos na norma brasileira de contabilidade – NBC T 15. Priorizando a abordagem quali-quantitativa, a pesquisa foi desenvolvida mediante aplicação de dois procedimentos: a pesquisa bibliográfica e documental. Conforme parâmetros analisados, observou-se que a entidade evidencia suas informações parcialmente de acordo com a norma.

**Palavras-Chave:** Responsabilidade Social Empresarial, Contabilidade Socioambiental.

## 1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social tem sido discutida e trabalhada fortemente no setor empresarial nas últimas décadas. De acordo com Amadeo (2005, p. 11), “A sociedade em geral está cada vez mais preocupada com questões sociais e ambientais, optando pelo consumo de produtos ecologicamente elaborados, bem como os provenientes de empresas que desenvolvem programas sociais”. Trazendo assim, a certeza de que a contribuição e ação da organização ao seu meio inserido, está correlacionada também com a longevidade de sua entidade no mercado tão competitivo.

A prática eventual de filantropia foi abandonada, e projetos mais efetivos e incisivos com o bem-estar social ganharam força e forma. Ainda, segundo Amadeo (2005, p. 11), as companhias vem investindo no desenvolvimento de projetos em que seus processos permitam atingir suas metas de produção, levando em consideração não só a lucratividade, mas também ações de preservação do meio ambiente e de melhorias, tanto das condições de trabalho quanto das áreas públicas de influência das empresas.

Lentino (2010, p. 06), salienta que políticas dessa natureza, despertam o interesse e são expectativas reais de todos os *stakeholders* das organizações. Exigindo assim, que evidenciem e divulguem essas ações de forma mais transparente e fidedigna.

A contabilidade como Ciência Social Aplicada, possui papel relevante na prestação de contas de informações dessa natureza à sociedade. Segundo Vasconcelos e Viana (2011, p. 07), “É crescente a demanda por informações de ordem não-financeira, fator que denuncia a preocupação da sociedade pelo contexto dos números e a necessidade de buscar-se formas adequadas de evidenciar a informação contábil.”

Nesse sentido, foi elaborado o Balanço Social, com o intuito de evidenciar as relações da organização com seus funcionários, comunidade e ambiente em que está inserida, e com a sociedade num todo. Em 1997, no Brasil, uma campanha pela divulgação voluntária do balanço social, proposta e incentivada pelo sociólogo Herbert de Souza, popularmente conhecido como Betinho e o Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (IBASE), introduziu um modelo único e simples, para as empresas que possuem política socioambiental.

De acordo com o Instituto, Betinho defendia que o Balanço Social – IBASE:

Deve ser resultado de um amplo processo participativo que envolva comunidade interna e externa, visa dar transparência às atividades das empresas e apresentar os projetos efetivamente. Ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores

vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

O Balanço Social foi a medida de publicação das informações de natureza socioambientais mais utilizado pelas entidades por muitos anos. Além do modelo IBASE, outro muito utilizado e conhecido é do Instituto Ethos, havendo sua ascensão em meados dos anos 2000. Segundo o próprio Instituto Ethos (2007), esse modelo tinha como finalidade:

Elevar a qualidade, a consistência e a credibilidade dos relatórios das empresas compreendam os itens relevantes para a elaboração de um balanço social consistente e verifiquem as oportunidades oferecidas pelos modelos existentes para o aprimoramento de sua própria gestão.

Com a evolução da comunicação e da globalização, novos modelos de evidenciação de caráter socioambiental induzem as entidades a investirem anualmente em métodos mais transparentes para divulgação de suas demonstrações.

Atualmente, as grandes organizações expõem suas informações de natureza social e ambiental através do modelo internacional de Relatório de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI).

O Relatório de Sustentabilidade pode ser entendido, como uma ferramenta de transparência que visa comunicar para a sociedade e todas as partes interessadas o desempenho e impacto econômico, ambiental e social de uma organização, sendo esta uma empresa, uma organização não governamental (ONG) ou uma instituição governamental.

Segundo Ricardo Zibas (2014), diretor da área de Mudanças Climáticas e Sustentabilidade da KMPG no Brasil, que realiza anualmente uma pesquisa detalhada nas 250 maiores empresas globais e nas 100 maiores empresas de 41 países, afirma que o uso das diretrizes da GRI é praticamente universal: 78% das 250 maiores empresas globais utilizam este padrão de reporte. Em alguns países (Brasil, Suécia, Coreia do Sul, Portugal, Chile) este índice é de 90%.

Segundo o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS (2014, p. 08), a GRI promove a elaboração de relatórios de sustentabilidade que podem ser adotados por todas as organizações. A GRI produz a mais abrangente estrutura para relatórios de sustentabilidade do mundo proporcionando maior transparência organizacional. Essa estrutura, incluindo as diretrizes para a elaboração de relatórios, estabelece os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e comunicar seus desempenhos econômico, ambiental e social.

Atendendo à necessidade imposta pelo mercado e pela sociedade, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que objetiva normalizar os procedimentos contábeis, pronunciou-se

em relação a divulgação de informações de natureza socioambientais, criando uma norma que define os procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de definir regras e padrões, permitindo assim o *benchmark* para demonstrações com essa finalidade.

Essa norma, a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, vigora desde 2006, e apesar de não abranger efetivamente uma normalização legal, exprime quais procedimentos técnicos que devem ser observados pelas empresas para a evidenciação de informações nessas referidas áreas. (CFC, 2004).

De acordo com a reportagem da web jornal G1, publicada em julho de 2013, o Brasil estava na época da publicação, na 3ª (terceira) posição em número de empresas que publicam relatórios de sustentabilidade, atrás somente da Espanha e dos Estados Unidos.

A publicação desses relatórios no Brasil, é adotada por empresas de inúmeras atividades econômicas, mas destacam-se às de setores que agridem o meio ambiente diretamente, como mineradoras, empresas de energia, de celulose, dentre outras atividades.

A Eldorado Brasil está entre as poucas empresas do Estado de Mato Grosso do Sul que realizam publicações dessa natureza, anualmente. Sendo uma das maiores produtoras de celulose do país, suas atividades agridem diretamente e constantemente todo o meio ao seu redor. Instalada no Município de Três Lagoas-MS, segundo informações de seu sítio oficial, a companhia possui uma vasta base florestal no estado, onde ocupa uma área total superior a 230 mil hectares. Para dar suporte a esta robusta operação - que inclui ainda todo o time de logística, comercial e corporativo - a empresa conta com o trabalho de quase 4 mil pessoas.

É perceptível o grande impacto que a organização causa tanto ambientalmente, quanto economicamente na geolocalização onde se instala. Neste sentido, dentro das temáticas estabelecidas, formula-se a seguinte questão de problema: Os relatórios de Sustentabilidade publicados pela Eldorado Brasil Celulose S.A., atendem aos requisitos de evidenciação socioambientais estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, através da Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 15?

Portanto, o objetivo do presente trabalho é analisar os Relatórios de Sustentabilidade publicados no período de 2015 a 2017 pela Eldorado Brasil Celulose S.A., e confrontá-los com os requisitos de evidenciação estabelecidos na norma brasileira de contabilidade – NBC T 15, vigente desde 2006.

Justifica-se a importância do estudo, em decorrência da crescente preocupação da

sociedade com as iniciativas socioambientais das organizações. Assim, faz-se necessário que as empresas se enquadrem nessa nova demanda, investindo incisivamente em práticas sociais e ambientais, para garantir a credibilidade aos clientes, investidores, fornecedores e sociedade em geral; e como ferramenta de gestão. Essas ações, devem ser então evidenciadas de maneira fidedigna, transparente e confiável, através de Relatórios. A Eldorado Brasil é uma das – mais importantes – organizações do estado de Mato Grosso do Sul que realizam publicações de Relatórios de Sustentabilidade anualmente, e sua atividade econômica principal influencia diretamente o meio ao seu redor; Logo, é importante analisar se as informações evidenciadas pela organização, atendem parcialmente ou totalmente as prerrogativas da normativa do Conselho Federal de Contabilidade.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 ELDORADO BRASIL

Eldorado Brasil Celulose S.A., ou somente Eldorado Brasil, é uma das mais modernas e competitivas empresas de celulose do mundo. Conta com diferenciais como: florestas próprias certificadas pelo Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal – FSC®), geração de energia própria a partir de biomassa, reaproveitamento de recursos, competitivo e com baixa emissão de carbono. Também promove o desenvolvimento socioeconômico das comunidades da região em que atua com foco em saúde e educação. (Eldorado Brasil, Site oficial 2018)

Segundo a Eldorado Brasil (2018), a fábrica da companhia possui capacidade nominal para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, mas em 2017 superou a marca de 1,7 milhão de toneladas produzidas, estabelecendo um novo patamar para a indústria localizada em Três Lagoas (MS).

Conforme disposto em seu site oficial (2018), a companhia também possui um viveiro em Andradina município no interior do estado de São Paulo limítrofe com o Três Lagoas (MS), com capacidade de produção de 26 milhões de mudas de eucalipto por ano. A produção de toda a celulose da Eldorado Brasil está distribuída nos principais mercados consumidores do mundo, com destaque para a Ásia, destino de cerca de 40% de tudo o que é produzido na fábrica.

De acordo com as informações fornecidas no site oficial da Eldorado Brasil, a empresa:

- Conta com as principais certificações ambientais, que atestam que suas práticas são transparentes e estão alinhadas com as principais referências do setor no mundo.

- Utiliza os melhores processos e tecnologias no viveiro de mudas, na colheita, no transporte da madeira, na fabricação da celulose e no transporte de sua produção até a entrega aos clientes.
- Adota iniciativas para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa, reaproveitar e tratar a água utilizada na planta e é autossuficiente em energia, produzida a partir de biomassa.

Também informa contar, com diversas iniciativas para levar educação, emprego, saúde e desenvolvimento econômico para seus colaboradores e para as comunidades próximas às suas atividades.

Sendo a sustentabilidade um dos direcionadores estratégicos, a Eldorado Brasil Celulose S.A, possui políticas e assume compromissos de:

1. Assegurar a competitividade do negócio com atuação socioambiental responsável;
2. Atender a legislação e requisitos relacionados à atividade da empresa em conformidade com os critérios estabelecidos pelo conselho de manejo florestal;
3. Inovar e desenvolver tecnologias que garantam à competitividade do negócio aliado a prevenção à poluição;
4. Fazer o uso sustentável dos recursos naturais e respeitar a biodiversidade local;
5. Contribuir para o atendimento da INDC brasileira nos itens de florestas plantadas e geração de energia proveniente de matriz energética de fontes renováveis;
6. Construir relacionamento ético e transparente com as partes interessadas;
7. Assegurar condições de trabalho com igualdade de direitos sem distinção de gênero, raça ou cor.
8. Proporcionar ambiente de trabalho motivador, fundamentado nos critérios de segurança e saúde do trabalhador;
9. Investir na qualificação dos profissionais e desenvolver a cultura de melhoria contínua em suas atividades.

## 2.2 NBC T-15

Conforme observado, é de extrema importância a evidenciação de informações socioambientais, entretanto, no Brasil inexistente qualquer lei que obrigue as empresas a fazê-la. E essa inexistência de ordem, faz com que as empresas que optam voluntariamente em evidenciar, acabem realizando de maneira independente, assim, inexistindo um padrão entre os

relatórios, dificultando a comparação e a confiabilidade entre as informações evidenciadas nos mesmos.

Nesse sentido, no intuito de contribuir para a melhoria dessas circunstâncias, o Conselho Federal de Contabilidade – CFC aprovou, através da Resolução nº 1.003, de 19 de agosto de 2004, a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, entrando em vigor a partir de 1º de janeiro de 2006.

Considerando que as Normas Brasileiras de Contabilidade e suas Interpretações Técnicas constituem corpo de doutrina contábil que estabelece regras de procedimentos técnicos a serem observadas quando da realização de trabalhos; A NBC T 15 estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. (CFC, 2004).

Assim, fica entendido que não cabe ao CFC obrigar as empresas a elaborarem essas Demonstrações, entretanto disciplinar aquelas que voluntariamente optarem por fazê-las.

O CFC (2004, p. 03), entende por Informações de Natureza Social e Ambiental: (i) a geração e distribuição de riqueza, (ii) os recursos humanos, (iii) a interação da entidade com o ambiente externo, e ainda (iv) a interação com o meio ambiente.

O CFC ainda permite, por meio do item 15.3.1, que além das informações contidas no item 15.2, a entidade pode acrescentar ou detalhar outras que julgar relevantes.

Considerando o exposto, pretende-se verificar o grau de evidenciação de informações de natureza ambiental dos Relatórios de Sustentabilidade da companhia Eldorado Brasil Celulose S.A., com base nos procedimentos dispostos na NBC T 15, visto que mesmo não sendo uma obrigação legal, é de extrema relevância aos usuários da contabilidade.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho tem como característica uma pesquisa descritiva-exploratória, familiarizando o leitor com o objeto de estudo, tendo por finalidade analisar as informações sobre as evidenciações socioambientais da Eldorado Brasil.

O estudo foi desenvolvido mediante aplicação de dois procedimentos: a pesquisa bibliográfica e documental. A investigação prioriza a abordagem quali-quantitativa, tendo em vista o interesse em averiguar o quanto a Eldorado Brasil obedece a NBC T 15, na publicação de evidenciação de cunho socioambientais.

Os procedimentos metodológicos que orientaram a investigação foram:

I) Levantamento, revisão e leitura de textos relacionados ao assunto e estudos anteriores, tendo como base conceitual e teórica a leitura de materiais em meio eletrônico ou impresso.

II) Coleta de dados secundários e informações relacionadas ao tema tratado em sítios eletrônicos de consultorias de gestão ambiental, e institucionais de companhias privadas que publicam Relatórios de Sustentabilidade no país, mídia especializada (jornais e revistas de grande circulação) etc.

III) Análise documental e de conteúdo do material selecionado como objeto de estudo. (Os Relatórios de Sustentabilidade publicados pela Eldorado nos últimos 3 anos (2015 a 2017), disponíveis no site da organização. E a normativa publicada através da Resolução 2004/001003 no Diário Oficial da União pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no dia 06 de setembro de 2004).

Depois de realizado tais etapas, para apuração do estudo elaborou-se o confronto entre os Relatórios publicados, com a NBC T 15, avaliando os grupos, subgrupos e seus elementos, conforme quadros elaborados dispostos a frente. Como forma de análise, os Resultados foram apresentados em 4 (quatro) considerações, elemento totalmente divulgado, elemento parcialmente divulgado, elemento brevemente divulgado e elemento não divulgado. Desenvolveu-se uma análise de conteúdo, estabelecendo como parâmetro de avaliação as palavras chave.

No intuito de observar se as informações contidas nos Relatórios estudados, foram evidenciadas em conformidade aos procedimentos estabelecidos na norma brasileira de contabilidade - NBC T 15, foi elaborado 1 (um) quadro, baseado e adaptado das prerrogativas contidas na norma (CFC, 2004), contendo os elementos [E] determinados pela mesma (NBC T 15).

**Quadro 01: Evidenciação nos relatórios**

<b>Elementos</b>		<b>I – Geração e Distribuição de Riqueza</b>
E.1		A riqueza gerada e distribuída pela entidade, apresentada conforme a Demonstração do Valor Adicionado.
<b>Elementos</b>		<b>II - Recursos Humanos</b>
Remuneração e Benefícios	E.2	Remuneração bruta segregada por empregados, administradores, terceirizados e autônomos.
	E.3	Relação entre a maior e a menor remuneração da entidade, considerando os empregados e os administradores.
	E.4	Gastos com encargos sociais, alimentação e transporte.

	E.5	Gastos com previdência privada, saúde, segurança e medicina do trabalho.
	E.6	Gastos com educação e cultura. (excluídos os de educação ambiental)
	E.7	Gastos com creches e auxílio-creches.
	E.8	Gastos com capacitação e desenvolvimento profissional.
	E.9	Participação nos lucros ou resultados.
Composição dos Recursos Humanos	E.10	Total de empregados e prestadores de serviços terceirizados no final do exercício.
	E.11	Total de admissões e demissões.
	E.12	Total de estagiários no final do exercício.
	E.13	Total de empregados portadores de necessidades especiais.
	E.14	Total de empregados por sexo, faixa etária e nível de escolaridade.
	E.15	Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo.
Ações Trabalhistas	E.16	Número de processos trabalhistas movidos contra a entidade.
	E.17	Número de processos trabalhistas julgados procedentes e improcedentes.
	E.18	Valor total de indenizações e multas pagas por determinação judicial.
<b>Elementos</b>	<b>III - Interação com o Ambiente Externo</b>	
Comunidade	E.19	Investimentos em educação, exceto a de caráter ambiental.
	E.20	Investimentos em cultura.
	E.21	Investimentos em saúde e saneamento.
	E.22	Investimentos em esportes e lazer, não considerados os patrocínios com finalidade publicitária.
	E.23	Investimentos em alimentação.
Clientes	E.24	Número de reclamações recebidas diretamente na entidade.
	E.25	Número de reclamações recebidas por meio dos órgãos de proteção e defesa do consumidor.
	E.26	Número de reclamações recebidas por meio da Justiça.
	E.27	Número de reclamações atendidas em cada instância arrolada.
	E.28	Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça.
	E.29	Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as caudas das reclamações.

Fornecedores	E.30	Se utiliza critérios de responsabilidade social para seleção de seus fornecedores.
<b>Elementos</b>	<b>IV - Interações com o Meio Ambiente</b>	
E.31	Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	
E.32	Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	
E.33	Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	
E.34	Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade.	
E.35	Investimentos e gastos com outros projetos ambientais.	
E.36	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	
E.37	Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	
E.38	Passivos e contingências ambientais.	

Fonte: Adaptado da NBC T 15 (2018)

A atribuição de valor da evidenciação, de acordo com a legenda conforme tabela 01 elaborada pelos autores, foi baseada na Escala de Likert e tem por finalidade identificar se os elementos exigidos na normativa foram ou não atendidos no referido Relatório.

**Tabela 01: Legenda da Escala de Likert**

<b>Código:</b>	<b>Característica:</b>	<b>Conceito:</b>
0	Elemento não evidenciado	Ausência total de informação
1	Elemento brevemente evidenciado	Informação insuficiente para tomadas de decisão.
2	Elemento parcialmente evidenciado	Informação existente, mas ainda faltam detalhes significativos.
3	Elemento totalmente evidenciado	Informação completa, com riqueza de detalhes relevantes para tomadas de decisão.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2018)

#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A verificação das informações dos Relatórios de Sustentabilidade – 2015 a 2017 – da Eldorado Brasil conforme as exigências da NBC T 15, constam da tabela 02:

**Tabela 02: Classificação das evidenciações de geração e distribuição de riqueza**

Elementos	2015	2016	2017
E.1	3	3	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ainda que a DVA – Demonstração do Valor Adicionado, seja atualmente uma Demonstração Contábil obrigatória para as companhias abertas, e para outras que a lei exigir, de acordo com o item 3 da NBC TG 09, aprovada pela Resolução CFC n.º 1.138/08 e alterada pela Resolução CFC n.º 1.162/09, foi incluída aos Relatórios de Sustentabilidade integralmente, de acordo com as prerrogativas legais. Atendendo assim o item 15.2.1.1 da NBC T 15 em evidenciar informações de Geração e Distribuição de Riqueza através da Demonstração do Valor Adicionado, com valor de Evidenciação 3, pois possui informação com riqueza de detalhes.

A respeito dos recursos humanos, conforme tabela 03 foi-se observado que:

**Tabela 03: Classificação das evidenciações de Remuneração e Benefícios concedidos**

Elementos	2015	2016	2017
E.2	0	0	0
E.3	3	1	0
E.4	1	1	1
E.5	3	3	1
E.6	0	0	0
E.7	0	0	0
E.8	3	3	3
E.9	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

No que diz respeito os Elementos de Remuneração e Benefícios concedidos, a Eldorado Brasil não evidencia através de dados monetários, entretanto nos Elementos E.5 e E.8 que possuíram valores de atribuição majoritariamente 3, a organização detalhou minuciosamente como investiu nas ações dessa natureza.

No relatório de 2015 a Eldorado evidencia através de Proporção do Salário e

Remuneração (%) entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional, por isso atribuído 3 no E.3. Em 2016, a empresa apenas informa o valor em reais da menor remuneração (R\$ 937,00), faltando maiores detalhes e por isso recebendo 1 na análise de evidenciação. E em 2017, a empresa não cita informações dessa natureza.

O elemento E.4 recebeu 1 em todos os anos, devido a organização apenas mencionar brevemente que proporciona esses benefícios, mas não há qualquer mensuração de quanto ou quais, que incrementem a informação para maior clareza dos *stakeholders*.

Os demais elementos, E.2, E.6, E.7 e E.9 a organização não apresentou nenhum tipo de informação que se aproximasse desses elementos. Por isso, receberam valor 0 ao não atenderem a Norma.

Na tabela 04, segue a pontuação da composição dos recursos humanos:

**Tabela 04: Classificação das evidenciações da composição dos Recursos Humanos**

Elementos	2015	2016	2017
E.10	2	3	2
E.11	3	3	3
E.12	3	3	0
E.13	0	0	0
E.14	2	2	1
E.15	2	2	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A empresa Eldorado apresentou nos relatórios variadas informações relativas à composição do seu pessoal. Entretanto, nem todas atendiam a normativa estudada, por isso a significativa variação dos valores atribuídos.

Nos relatórios de 2015 e 2017, referente ao E.10, a empresa não quantificou o número de terceirizados. Somente o fez em 2016, por isso, valor 3 neste.

Nos três anos, a empresa evidenciou completamente informações a respeito do E.12, e da mesma maneira não o fez a respeito do E.13. Já o E.12, apesar de mencionarem os Estagiários no corpo do relatório em 2017, não apresentaram o total do período, e por isso a informação não se apresenta completa.

O E.14 não obteve valor atribuído, 3, pois nos anos de 2015 e 2016 a empresa não evidenciou total de funcionários pelo nível de escolaridade, mas sim pelo nível funcional. Entretanto, pode-se correlacionar alguns cargos com os níveis de escolaridade supostamente

necessários para eles. No ano de 2017, a empresa não evidenciou por nível funcional, por isso, obteve avaliação menor do que os anos anteriores. Em correlação a isso, as avaliações do elemento E.15, apresentam valor 2, nos dois primeiros anos e 0 no último, pelo mesmo motivo. Não se foi avaliado como 3, já que as informações não estavam em porcentagem como orienta a norma. Todavia, com as informações existentes, era possível extraí-las.

Segue na tabela 05 a pontuação no que se refere a evidenciação de ações trabalhistas:

**Tabela 05: Classificação das evidenciações relativas às ações trabalhistas**

Elementos	2015	2016	2017
E.16	0	0	0
E.17	0	1	0
E.18	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Referente as informações de cunho trabalhistas, não há informações acerca dos elementos E.16 e E.18. Referente ao E.18, apenas em 2016 relata os casos de julho e setembro de 2016, onde a sede da empresa foi alvo de dois mandados de busca e apreensão expedidos no âmbito de medidas cautelares requeridas pelo Ministério Público Federal para apurar supostas irregularidades na gestão de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FI-FGTS) e de investimentos realizados por quatro entidades fechadas de previdência complementar (Petros, Funcef, Previ e Postalís). Porém, não informa se houve processos vias de fato ou não, apenas que foram inocentados das alegações do Ministério Público Federal. Por isso, recebeu valor 1 de evidenciação.

Nas informações relativas à interação da entidade com o ambiente externo, constaram conforme tabela 06:

**Tabela 06: Classificação das evidenciações relativas à interação com a comunidade**

Elementos	2015	2016	2017
E.19	3	3	3
E.20	3	3	1
E.21	3	3	3
E.22	3	3	0
E.23	3	3	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Percebe-se que a Eldorado tem uma grande preocupação com a comunidade onde atua. Possui vários projetos e investimentos nas comunidades afetadas pela fábrica e plantio de Eucaliptos. Atua consideravelmente em Três Lagoas e em vários municípios próximos a ela, como Selvíria, Inocência, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Água Clara, Bataguassu, Paranaíba e Ribas do Rio Pardo. A organização não doa dinheiro, mas apoia e realiza doações de bens e serviços às instituições sociais e públicas dessas regiões. Por isso, obteve uma maioria significativa de valores (3) atribuídos, pois suas contribuições atendem todas as necessidades listadas na tabela 06.

Em 2017, não houve evidências de investimentos em esporte e lazer, e de cultura apenas indiretamente.

A seguir, na tabela 07, consta a pontuação ao que se refere aos clientes:

**Tabela 07: Classificação das evidenciações relativas à interação com os clientes**

Elementos	2015	2016	2017
E.24	3	3	3
E.25	0	0	0
E.26	0	0	0
E.27	0	0	0
E.28	0	0	0
E.29	3	2	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A empresa possui um canal estreito com seus clientes, está sempre tendo iniciativas para criar laços e sanar problemas. Ficou claro nas evidenciações, já que ela possui canais como Ouvidoria e canal da transparência, canal central de demandas e Fale Conosco em que atendem as necessidades dos mesmos o mais pronto possível, segundo a Eldorado.

Nos relatórios de Sustentabilidade as evidenciações de reclamações, denúncias e queixas diretas na empresa e as medidas para minimizá-las estão expostas, como pode-se observar no quadro 08, nos elementos E.24 e E.29 simultaneamente. Entretanto, não existem evidências de reclamações através de órgãos externos como de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça, explicando assim, os valores 0 nos elementos E.25 ao E.28.

A empresa evidencia também, multas judiciais (não considerando as de cunho ambiental), mas que não estão correlacionadas aos clientes, e sim em decorrência de descumprimento de obrigações legais.

Quanto à relação com fornecedores, a evidenciação está na tabela 08:

**Tabela 08: Classificação das evidenciações relativas aos fornecedores**

Elementos	2015	2016	2017
E.30	3	3	3

Fonte: Elaborado pelos Autores

No que diz respeito aos critérios de responsabilidade social para seleção de seus fornecedores, a Eldorado deixa claro nos três relatórios analisados sua imensa e detalhada política de contratação, onde respeitam critérios técnicos, profissionais e éticos; Além de garantir os cumprimentos das exigências legais, trabalhistas, previdenciárias, de segurança do trabalho, de saúde e ambientais. Nenhum fornecedor que apresente impacto negativo comprovado é contratado.

Todos os fornecedores são convidados a conhecer o código de conduta e a assinar o termo de compromisso que inclui cláusulas sobre o trabalho infantil e escravo. Ainda, a companhia promove o desenvolvimento regional ao incentivar a criação de novas empresas locais. Por isso, o elemento E.30 recebeu valor de evidenciação máximo nos 3 anos analisados.

As evidenciações das interações com o meio ambiente estão na tabela 09:

**Tabela 09: Classificação das evidenciações relativas à interação com o meio ambiente**

Elementos	2015	2016	2017
E.31	3	2	3
E.32	3	3	3
E.33	3	2	0
E.34	3	3	3
E.35	3	3	3
E.36	3	1	1
E.37	3	3	3
E.38	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos Autores

Devido a atividade econômica da Eldorado Brasil impactar diretamente o meio ambiente, são as informações dessa natureza que a organização mais se enfoca em evidenciar em seus relatórios de sustentabilidade.

Os elementos E.31 e E.32 relativos basicamente aos investimentos recuperação e melhoria do meio ambiente, são evidenciados todos os anos. Inclusive, segundo informações do relatório de 2015, aproximadamente 30% da área da empresa é destinada à proteção da biodiversidade; compostas por áreas de preservação permanente, reserva legal e outras áreas com vegetação nativa. Em 2016, a empresa passou a monitorar essas áreas através de drones e imagem 3D, medida continuada em 2017.

A Eldorado realiza também projetos para conscientização dos colaboradores e seus familiares. Apenas em 2017, que não houve evidenciações dessa natureza, por isso, E.33 recebeu valor 0 neste ano.

Os investimentos em educação ambiental são evidenciados todos os anos, principalmente as atividades dessa natureza na comunidade. Dessa forma, os elementos E.34 e E.35 que estão correlacionados, obtiveram valor de evidenciação máxima nos três relatórios. Realiza oficinas, encontros e desenvolve atividades no intuito de disseminar o conhecimento ambiental com as crianças do Distrito de Garcias – Três Lagoas/MS, e no próprio município de Três Lagoas e comunidades próximas em geral.

As Sanções sofridas pela entidade de qualquer natureza, conforme elemento E.36, a entidade evidenciou minuciosamente em 2015, demonstrando todas as infrações cometidas e punições recebidas por elas. Entretanto, em 2016 e 2017 citou brevemente alguns casos, como os das multas já mencionados, nada além disso.

Sobre as evidenciações de informação do E.37, a organização demonstra em valores monetários as quantias desembolsadas decorrentes a multas ambientais. Em 2015 a organização desembolsou o total de R\$ 227.592,00, sendo R\$ 105.000,00 referentes ao IBAMA e o restante ao IMASUL. No ano seguinte, foram R\$ 245.350 atendendo Autos de Infração por destinação de material lenhoso e transporte de produtos perigosos sem licença ou autorização dos órgãos competentes. Em 2017, com valor próximo dos anos anteriores, desembolsou R\$ 255.961,99 devido, supostamente, causar degradação ambiental no Córrego Bandeira, no município de Ribas do Rio Pardo (MS).

Dos elementos dispostos no quadro acima, apenas o E.38, referente aos passivos e contingências ambientais não receberam evidenciação em nenhum dos relatórios analisados. A título de informação, há evidenciações dessa natureza nos Relatórios Anuais (diferente de Relatórios de Sustentabilidade) da Eldorado Brasil, entretanto, eles não fazem parte do escopo deste estudo.

## 5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo, analisar se os relatórios de Sustentabilidade publicados no período de 2015 a 2017, pela Eldorado Brasil Celulose S.A., importante organização no ramo de celulose, instalada no estado de Mato Grosso do Sul, atendem aos requisitos de evidenciação socioambientais estabelecidos na Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 15.

A análise do conteúdo comprovou que a entidade se preocupa em evidenciar suas diretrizes e políticas socioambientais desenvolvidas. Mas que de acordo com os requisitos estabelecidas na normativa NBC T 15, elas são evidenciadas parcialmente.

Os elementos de evidenciação que mais atendem os parâmetros da norma, foram os de investimentos e gastos com manutenção, preservação e reparação do meio ambiente, com a comunidade, os critérios de responsabilidade social para seleção de seus fornecedores e demonstração da geração e distribuição de riqueza.

Ainda, há uma tendência, a cada ano que se passa, de serem menores as evidenciações com informações estabelecidas pela norma. Já que o Relatório referente ao ano de 2015 é o mais satisfatório com 21 dos 38 elementos, avaliados com 3, totalmente evidenciados e 13 desses elementos avaliados com valor 0, não evidenciados. O relatório referente a 2016, apesar de apresentar a menor quantidade de elementos não evidenciados, com 12 elementos com valor 0, entretanto, possui apenas 17 totalmente evidenciados, com valor 3.

Seguindo esse declínio, o relatório referente ao ano de 2017, é o menos satisfatório com apenas 14 elementos totalmente evidenciados, com valor 3; e 18 elementos não evidenciados, com valor 0.

Vale salientar, que a organização evidencia inúmeras informações que não são requisitos na NBC T 15, como as políticas preventivas em seu processo de produção por exemplo. E outras informações sobre elementos da norma, como informações sobre remuneração, benefícios e composição dos recursos humanos, mas que não são exatamente as características estabelecidas na norma, obtendo assim valores 2 e 1, por atender brevemente ou parcialmente a norma.

Por outro lado, deixa de evidenciar outros elementos que são requisitos, principalmente ligadas aos órgãos externos de proteção e defesa do consumidor, judiciais e ações trabalhistas.

À face do exposto, e considerando deficiências e limitações devido à falta de obrigatoriedade, estudos futuros podem contribuir para a regulamentação das evidenciações, a fim de que as empresas evidenciem não só o que lhes é conveniente. Sugere-se então, que

pesquisas futuras, abordem a necessidade de reavaliação das orientações ou exigências do conselho federal de contabilidade para informações dessa natureza. E mais, analisar a eficiência das estruturas utilizadas como padrões de evidenciação, como o modelo GRI.

## REFERÊNCIAS

AMADEO, Márcio Luiz. **Análise comparativa do modelo de balanço social proposto pelo IBASE com o relatório de sustentabilidade global reporting initiative.** *Repositório Institucional UFSC*, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124982>> Acesso em: 27 jun. 2018.

CAVATTI, Felipe dos Santos. **"Relatório de sustentabilidade" GRI (Global Reporting Initiative) para a Universidade Federal do Espírito Santo: estudo prospectivo sobre possibilidades de adoção.** *Repositório UFES*, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/2497>> Acesso em: 27 jun. 2018.

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS). **GT de Empresas Pioneiras em Relatórios de Sustentabilidade.** 2014. Disponível em: <<http://cebds.org/wp-content/uploads/2014/11/white-paper.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Resolução nº 1.003, de 19 de agosto de 2004.* Aprova a **NBC T 15 – INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL.** Brasília: *CFC*, 2004. Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2004/001003&arquivo=Res\\_1003.doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2004/001003&arquivo=Res_1003.doc)> Acesso em: 03 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. *Resolução nº 1.162, de 27 de março de 2009.* Altera o item 3 da **NBC T 3.7 – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.** Brasília: *CFC*, 2009. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2009/001162](http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2009/001162)> Acesso em: 14 out. 2018.

\_\_\_\_\_. *Resolução nº 1.283, de 28 de maio de 2010.* Revogam Resoluções CFC que tratam da **NBC T 3, NBC T 4 E NBC T 6.** Brasília: *CFC*, 2010. Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2010/001283](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2010/001283)> Acesso em: 09 jul. 2018.

ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A **Eldorado Brasil Celulose S.A., Quem somos, A Empresa.** 2018. Disponível em: <<http://www.eldoradobrasil.com.br/Institucional/Quem-Somos/A-Empresa>> Acesso em: 14 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade Eldorado – Política e Compromisso.** 2018. Disponível em: <<http://www.eldoradobrasil.com.br/Sustentabilidade/Sustentabilidade-Eldorado/Politica-e-Compromisso>> Acesso em: 14 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade Eldorado – Relatório de Sustentabilidade.** 2018. Disponível em: <<http://www.eldoradobrasil.com.br/Sustentabilidade/Sustentabilidade-Eldorado/Relatorio-de-Sustentabilidade>> Acesso em: 14 out. 2018.

G1 GLOBO. **Um novo olhar Sustentável.** 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especial-patrocinado/olhar-sustentavel/noticia/2013/07/um-novo-olhar-para-sustentabilidade.html>> Acesso em: 28 out. 2018.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **SOBRE A GRI.** Disponível em: <[globalreporting.org/information/about-gri/Pages/default.aspx](http://globalreporting.org/information/about-gri/Pages/default.aspx)> Acesso em: 09 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade. 2000-2006.** Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resource/library/GRI-G3-Brazilian-Portuguese-Reporting-Guidelines.pdf>> Acesso em: 09 jul. 2018.

INSTITUTO ATKWHH. **BRASIL SOCIAL IBASE.** Disponível em: <<http://www.institutoatkwhh.org.br/compendio/?q=node/66>> Acesso em: 03 jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. **BALANÇO SOCIAL.** Disponível em: <[ibase.br/pt/balanco-social/](http://ibase.br/pt/balanco-social/)> Acesso em: 03 jul. 2018.

INSTITUTO ETHOS. **INSTITUTO ETHOS E A RESPONSABILIDADE SOCIAL.** Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Gloss%C3%A1rio-2017.pdf>> Acesso em: 08 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **GUIA DE ELABORAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL E RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE - ETHOS. 2007.** Disponível em: <<https://www.ethos.org.br/cedoc/guia-de-elaboracao-do-balanco-social-versao-2007/#.W0KHb9JKjIU>> Acesso em: 03 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.** Disponível em: <<https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.W0gYmNJKjIU>> Acesso em: 08 jul. 2018.

LENTINO, Paulo Henrique Sant' Anna. **Estudo sobre Relatórios e Indicadores de Sustentabilidade. Escola de Engenharia de São Carlos – USP, 2010.** Disponível em: <<http://www.tcc.sc.usp.br/tce/disponiveis/18/180300/tce-20072010-102417/?&lang=br>> Acesso em: 26 jun. 2018.

MAGALHÃES, Juliano Machado; MAUSS, César Volnei. **Responsabilidade Social: Um Estudo Comparativo Do Balanço Social Da Empresa Eletrocar. Gestão e Sociedade, 2010.** Disponível em: <<https://doi.org/10.21171/ges.v3i6.680>> Acesso em: 26 jun. 2018.

MELLO, G. G. C.; HOOLNAGEL C. H.; CEI G. N. **Evidenciação Ambiental Segundo A NBC T 15: Uma Análise Em Quatro Empresas Do Setor De Energia Elétrica De 2006 A 2014.** REDECA, 2016. Disponível em: <[revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/31073](http://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/31073)> Acesso em: 04 jul. 2018.

NETO, Fernando Paulino. **BETINHO QUER BALANÇO SOCIAL DE EMPRESAS. Folha de São Paulo, 26 mar. 1997.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/3/26/dinheiro/26.html>> Acesso em: 03 jul. 2018.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia Vasconcelos; VIANA, Aurelina Laurentina. **Evidenciação: forma e qualidade. Revista Brasileira de Contabilidade, [S.l.], n. 134, p. 20-29, ago. 2011. ISSN 2526-8414.** Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/409>>.

Acesso em: 03 jul. 2018.

ZIBAS, Ricardo. **Vale a pena publicar um relatório de Sustentabilidade?** Diretor na KPMG no Brasil (2014). Disponível em: <<http://www.greenclick.com.br/vale-pena-publicar-um-relatorio-de-sustentabilidade/>>. Acesso em: 28 out. 2018.